

Módulo II - Aula 11 - Apresentação e Estudo do método das 5 fases do transe mediúnico (PACEM) - 2º semestre

Objetivos

- Formar médiuns conscientes do que se passa com eles para se tornarem capazes de agir com segurança e competência em qualquer circunstância;
- O Expositor deverá relembrar cada fase do PACEM conforme for avançando no desenvolvimento de cada fase, observando sempre a necessidade dos alunos, visando a confiança na prática mediúnica;

Bibliografia:

Desenvolvimento Mediúnico - Edgard Armond;
Aula Prática - Relaxamento, Concentração e Percepção

Desenvolvimento mediúnico considerações gerais – Edgard Armond

Edgar Armond, criou o desenvolvimento prático de faculdades mediúnicas (PACEM), Pois observou que não existia nenhum sistema metódico e de caráter didático que, na realidade, resolvesse as inúmeras dificuldades e sutilezas que tal problema apresenta, dos pontos de vista técnico e operacional.

O termo desenvolvimento mediúnico tem várias significações: Desenvolver significa dar seguimento, ampliar, fazer crescer, tornar mais forte, aumentar, fazer progredir, etc.

Este termo (desenvolvimento), aplicado à mediunidade tem um significado maior: Ajudar a manifestação de faculdades psíquicas, auxiliar sua eclosão, orientá-las, ampliá-las, educá-las, etc.

Envolvendo, portanto, **providências e ações de natureza intelectual, moral e técnica.**

O caráter intelectual; é aquele que obriga o médium a instruir-se na Doutrina, da qual deverá ser um exemplificador e capacitado trabalhador e não um agente inculto, que age por fé cega e fanática.

O caráter moral; que é essencial para se obter êxito na tarefa mediúnica, é aquele que exige evangelização, a reforma íntima, para fazer do médium um expoente, assegurar-lhe comunhão permanente com esferas espirituais elevadas e autoridade moral na exemplificação pessoal.

O caráter técnico; finalmente se refere ao entendimento das faculdades inerentes para que o médium saiba agir com eficiência, adquira flexibilidade mediúnica e autocontrole de todas as circunstâncias.

Estes 3 setores correspondem a **3 aspectos: filosófico, religioso e científico** que caracterizam a **Doutrina dos Espíritos.**

1) Porque é importante a aplicação do método PACEM ?

Porque não se deve forçar a eclosão de faculdade mediúnica, pois ela depende única e exclusivamente de amadurecimento espontâneo e oportuno, mas, vale a pena lembrar que é que deve-se, aperfeiçoar e disciplinar tais dotes para se obterem resultados mais favoráveis.

- 1) aguardar o momento propício (ex. fruto - obedece ao tempo e às leis);
- 2) instruí-lo na doutrina;
- 3) procurar equilibra-lo na prática das virtudes e na disposição para o bem;

Por que:

- a) assim sendo se tornará mais equilibrado e elevado;
- b) as portas do que estiver oculto, se abrirão em claridades;
- c) o médium, olhando, verá e ouvindo discernirá;
- d) em todos os casos procure o médium manter comunhão com os Bons Espíritos não exigindo que eles desçam a seu nível, mas esforçando-se por subirem até eles, purificando-se e vivendo com retidão;

Ex: "Ao que nada tem, pouco ou nada se pode dar, mas ao que tem, muito se pode acrescentar";

"Um curso d'água entregue a si mesmo pode se perder na planície fazendo voltas inúteis, se estagnando e provocando malefícios, mas devidamente canalizado vai diretamente à foz e em muito menos tempo";

Quanto à mediunidade o que se procura é canalizar a corrente, discipliná-la para que haja mais harmonia no curso, afastar obstáculos para que flua com mais desembaraço e rapidez;

Quando faltam tais cuidados em relação ao desenvolvimento mediúnico, observamos médiuns obsidiados, fracassados, estagnados.

Em breve começaremos o trabalho deste desenvolvimento aplicando todas as fases do Pacem, poré faremos isto amparados pelos Benfeitores Espirituais, e somente na 5ª fase, que é a manifestação, é que chegaremos à psicofonia;

As cinco fases do desenvolvimento mediúnico são:

- 1ª) **P** : percepção de fluidos; (avaliação do nosso nível e do ambiente);
- 2ª) **A** : Aproximação (natureza de idéias e vontade que domina nossa mente);
- 3ª) **C** : Contato (sentiremos a presença, mais efetiva dos mentores espirituais);
- 4ª) **E** : Envolvimento (interposição, do nosso perispiritos com os mentores);
- 5ª) **M** : Manifestação;

1ª Fase – PERCEPÇÃO DE FLUIDOS:

Nesta primeira fase é solicitado pelo dirigente do trabalho mediúnico, aos Instrutores Espirituais que já estudaram o organismo do médium que projetem um jato de fluido sobre seus pontos sensíveis, este jatos fluidicos será lançado em todo o ambiente;



Objetivos:

- 1) Visa a reeducação da sensibilidade para o trabalho;
- 2) Definição das mediunidades;
- 3) Para que o médium aprenda quais são as vibrações boas ou más;

Quando não sente:

- 1) Se o médium, mesmo assim, não sentir a projeção, é porque, então, não possui mediunidade em condições de desenvolvimento, não possui mediunidade-tarefa, que é a única, suscetível de desenvolvimento normal

e que possui um mínimo de sensibilidade e de tonalidade vibratória perispiritual que comporta o desenvolvimento ou, a mesma se encontra embotada face a 3 fatores:

- A)Físico: quando há bloqueio de energia pelos vícios do álcool, fumo, gula, sexo desajustado, drogas e outros;
- B) Mental: quando médium sente medo, insegurança, incerteza, ansiedade, impaciência.
- C) Espiritual: decorre do envolvimento espiritual e o médium pode ficar com seu campo, físico e mental sem qualquer reação à projeção dos fluidos. (fluidos podem ser: frios, quentes, suaves, pesados, como brisa, ar frio, ar quente. Bloqueio: médium refletir, observar a causa e elimina-la);

Percepção de Fluidos:

- 1) Estamos mergulhados em uma atmosfera fluídica da qual observamos automaticamente energias que metabolizamos dando-lhes características particulares. Cada um de nós vive na atmosfera psíquica que cria e recebe na proporção exata do que tenha semeado;
- 2) Não vivemos isolados (agimos e reagimos uns sobre os outros) ;
- 3) Essa ação se subordina à Lei de Afinidade segundo à qual os semelhantes se atraem, os contrários se repudiam;
- 4) No fenômeno mediúnico, durante o transe:
 - 4.1) ocorre uma exteriorização mais acentuada do perispírito do médium ampliando-lhe percepções (que se acham atenuadas em face do maior estreitamento vibratório que o corpo físico condiciona);
 - 4.2) o médium neste estado tem uma percepção mais apurada e sente em todo o seu ser:
 - 4.2.1) maior vibração, conseguindo entrar em contato com os Espíritos pela associação das correntes fluídicas;
 - 4.2.2) identificar-lhes a intenção;
 - 4.2.3) sentir-lhes o peso específico (sabendo que este tanto maior será quanto mais grosseiros e desagradáveis forem os fluidos);
- 5) Os fluidos projetados de uma pessoa combinam-se com os de outras e com os Espíritos presentes formando o ambiente fluídico local que pode ser percebido pelo médium que está com seus sentidos mais aguçados;

Percepção e Análise:

A prática ensina-nos diferenciar vários tipos de Espíritos (segundo o tipo de fluidos):

- a) Espíritos bons irradiam fluidos leves, agradáveis, suaves, calmos. O médium tem a sensação de bem estar, euforia espiritual, entra na faixa e percebe idéias, intenções sentimentos;
- b) Espíritos maus irradiam fluidos pesados, desagradáveis, fortes, violentos. O médium tem mal estar geral, ansiedade, desassossego, nervosismo, cabeça pesada, pálpebras chumbadas, bocejos freqüentes, arrepios;

O médium em desenvolvimento, após concentração e prece, ficará em atitude passiva, relaxado, física e psiquicamente procurando perceber o ambiente espiritual e de algum espírito que se aproxime, analisando efeitos dessa influência e a ela se associando ou rechaçandoos tipos de fluidos que se diferenciam da seguinte forma:

Cada um de nós é sintonia vibratória e diante da afinidade com parcial ou total, ocorre a exteriorização do nosso perispírito, isto faz com que venhamos a perceber fluidos, e espíritos, e nos associando ou não, dependendo do nosso padrão vibratório. Para isso concorrem nosso estado espiritual e nossa vontade de aceitar (fenômeno de absorção fluídica em que afins se atraem e se somam).

No nosso caso, o cooperador espiritual levanta ou abaixa a vibração do fluido a projetar, densificando-o mais ou menos, dentro dos limites da sensibilidade do médium e, se a sensibilidade é muito baixa, ele lança mão até mesmo de fluido pesado para que sua atuação seja eficiente, e se possa definir a mediunidade.

Uma projeção sobre o bulbo, por exemplo, pode ser sentida pelo médium nos ombros, nos braços, nas mãos, na cabeça, como um jato ou uma ondulação quente, fria, suave, violenta, etc., com a intensidade necessária para ser de fato sentida.

Ex. nº 1 se estivermos em ambiente onde imperam fluidos grosseiros e inferiores e começarmos a emitir pensamentos infelizes, fatalmente entraremos na mesma faixa vibratória.

Ex. nº 2 em ambiente de natureza superior, de acordo com nosso padrão vibratório, podemos ou não perceber-lhes a existência, sentir-lhes a influência, absorve-los, se nos elevarmos até a faixa vibratória que lhes é própria às custas de bons pensamentos, boas idéias e bons sentimentos.

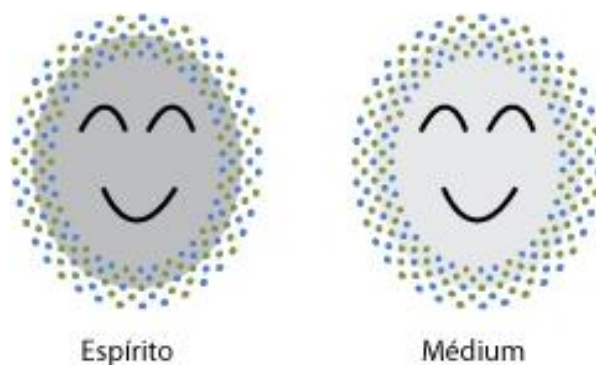
2ª Fase – APROXIMAÇÃO:

Na vida diária, inúmeros encarnados e desencarnados aproximam-se de médiuns: amigos, inimigos, conhecidos, desconhecidos, sofredores, obsessores, credores, mistificadores, etc.

Na sala de aula muito bem preparada no intercâmbio inicial de desenvolvimento, somente se fazem presentes os espíritos destinados a cooperar, pois o Plano Espiritual regula e disciplina estas aproximações.

O Instrutor Espiritual que na primeira fase lançava sobre o médium um jato de fluido, para verificar e medir sua sensibilidade, agora dele se aproxima para fazer-se sentido, notado pela sensibilidade do aluno.

Nesta fase, o Instrutor Espiritual não executa ação direta sobre o médium, cabendo unicamente à sensibilidade deste perceber sua aproximação ou não. A aproximação dos espíritos será percebida e serão identificadas as reações que provoca nos "pontos sensíveis".



Mas como na primeira fase tudo foi estudado previamente, somente se aproximam dos médiuns espíritos cujas vibrações se afinam com as deles, justamente para que possam ser sentidas as aproximações sem maiores dificuldades.

O objetivo desta fase é aumentar a capacidade de defesa própria às aproximações maléficas que determinarão influências doentias e que absorvem fluidos vitais preciosos.

3ª Fase – CONTATO:

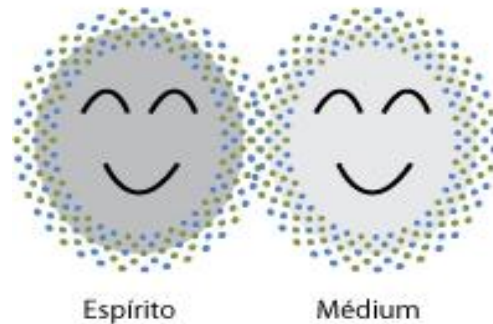
Os Instrutores Espirituais nesta fase estabelecem contato com o perispírito do médium de forma a serem realmente sentidos, agindo indiretamente sobre os Centros de Forças (*) e se refletira diretamente sobre os Plexos (**) do corpo denso ou nos seus Pontos de Sensibilidade (***)).

Nesta fase, o médium adquire auto-controle pelo conhecimento deste processo que lhe permite defender-se na vida diária.

Os Operadores Espirituais estabelecem contato:

- 1) Nos pontos de sensibilidade já estudados por eles, com mais intensidade.
- 2) Nos centros de força - ação no perispírito, que o médium sentirá uma leve manifestação de sua mediunidade.
- 3) Nos plexos (corpo físico) o médium poderá sentir repuxamentos, tremores, na área enervada pelos nervos referentes àquele plexo.

Dar-se-á não somente nos "pontos sensíveis", porque haverá uma interpenetração dos perispíritos do médium e do espírito.



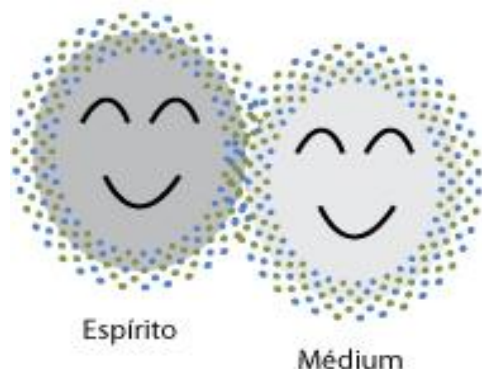
(*) Centros de Força: são receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual (estações energéticas), alimentadoras do metabolismo perispiritual e distribuidoras dessas energias vindas do **ESPÍRITO** e do **CORPO FÍSICO**, uma vez que o perispírito é o elo entre essas zonas energéticas.

No homem comum os centros de força se apresentam como um círculo de mais ou menos 5 cms. de diâmetro, quase sem brilho. No homem espiritual é luminoso e refulgente. Outros nomes: rodas energéticas, chakras. Na encarnação, ligam-se aos plexos do corpo. (**) Plexos são conjuntos e aglomerados de nervos do sistema nervoso vago-simpático, regulador da vida vegetativa do corpo físico. (***) Pontos de Sensibilidade: são locais do corpo físico onde o médium tem maior sensibilidade. Ex: cabeça, mãos, braços.

4ª Fase – ENVOLVIMENTO:

O Instrutor Espiritual por si mesmo ou através de uma terceira entidade poderá assenhorear-se primeiramente da mente do médium envolvendo em seguida, caso possível, todo o perispírito conforme o grau de afinidades que existir entre ambos.

Serão identificadas as alterações que ocorrem na mente e no organismo físico do médium.



Um dos obstáculos que o médium coloca é o bloqueio por achar-se ridículo ou missionário de Jesus. Os dois extremos levam a um comportamento antinatural para perceber ou sentir o envolvimento.

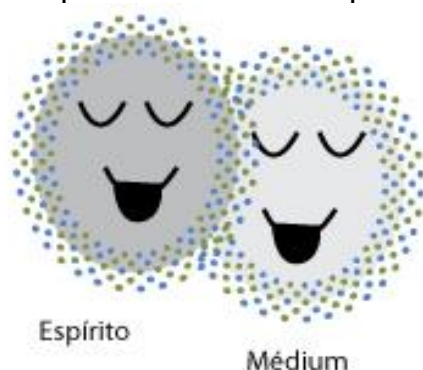
O médium sente o corpo envolto, rodeado de luz, uma energia que não sabe explicar de onde vem nem como se processou.

5ª Fase – MANIFESTAÇÃO:

Para ocorrer a manifestação é necessária a presença do:

- 1) Espírito desencarnado ou encarnado(entidade) : emissor da mensagem.
- 2) Espírito encarnado (médium): receptor da mensagem.

É a comunicação do agente espiritual em nosso plano



Dá-se a chamada sintonia afinada: o primeiro emite pensamento em direção ao segundo (vontade-apelo) solicitando a comunicação;
o segundo emite seu pensamento em direção ao primeiro, aceitando a comunicação (vontade-resposta);

André Luiz no livro Mecanismos da Mediunidade, no Capítulo VI, diz que :

A união dessas correntes mentais chama-se Circuito Mediúnico.

O Instrutor que tem maior elevação moral que o médium, abaixa um pouco seu padrão vibratório, porém o médium também precisa elevar o seu, a fim de alcançar o do mentor.

Nos casos de entidades com padrão inferior ao médium não é o médium que abaixa seu padrão, pois isso ele nunca deve fazer, mas sim os Benfeitores Espirituais que elevam o padrão das entidades para alcançarem o do médium para a comunicação se realizar. Convém lembrar que o médium pode causar bloqueios à comunicação através de sentimentos como: medo, insegurança, falta de fé, falta de preparo adequado, falta de confiança, invigilância etc. A Reforma Íntima e o Estudo da mediunidade evitam os bloqueios e fortalecem os médiuns.

CIRCUITO MEDIÚNICO

O circuito mediúnico se estabelece do Espírito para o médium e do médium para o Espírito através da sintonia e por afinidade, projetando o Espírito seus pensamentos sem forma de ondas magnéticas, sonoras e coloridas.

As idéias em forma de ondulações são recebidas pelo médium, interpretadas, ampliadas, trabalhadas e retransmitidas através do cérebro físico, sistema nervoso, órgão da palavra (comunicação oral), braço e mão (comunicação escrita).

A união das correntes mentais chama-se Circuito Mediúnico.

Ex.: a lâmpada – acionando o interruptor acende-se porque a fiação que leva a corrente elétrica está em perfeito estado.

Na mediunidade o perfeito estado caracteriza-se pela vontade das duas partes. Se houver um fio partido a lâmpada não acenderá. Se não houver o estabelecimento do Circuito Mediúnico a comunicação não acontecerá.

O médium, em seu perfeito estado físico e moral, através da vontade, podera receber comunicações: do Plano Espiritual ou de Espíritos de encarnados em desdobramento.